FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ANALFABETISMO NO BRASIL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

SALVI, Nathane do Carmo Geronazio[1]

RESUMO: O presente artigo busca refletir e contribuir para questões voltadas ao analfabetismo na Brasil. Para isso, serão abordados conceitos teóricos de autores que discorreram sobre o tema, visando tecer considerações sobre o caso do analfabetismo atual. Para que esse artigo cumprisse seus objetivos, foi necessário o processo metodológico de delinear a historicidade do analfabetismo no Brasil, para que pudéssemos entender o tamanho problema em um país considerado desenvolvido. Visando o bom desenvolvimento dessa pesquisa foram usados consideração teóricas de autores como Paini (2005), Moura (2002), Hirschberg e Pruks (1990), Ferraro (1985), Azevedo (1995), Foucambert (1994), entre outros, que contribuíram para que fossem alcançados os objetivos almejados pela pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Analfabetismo. Analfabetismo Funcional. Brasil. Reflexões

***ABSTRACT**: This article aims to reflect and contribute to issues related to illiteracy in Brazil. For this, theoretical concepts will be approached by authors who discussed the subject, aiming at making considerations about the current illiteracy case. In order for this article to fulfill its objectives, it was necessary the methodological process to delineate the historicity of illiteracy in Brazil so that we could understand the size of the problem in a country considered to be developed. Aimed at the good development of this research, the theoretical consideration of authors such as Paini (2005), Moura (2002), Hirschberg and Pruks (1990), Ferraro (1985), Azevedo (1995) and Foucambert (1994) among others have been used to achieve the goals sought by the research.*

***KEYWORDS:** Illiteracy. Functional illiteracy. Brazil. Reflections*

INTRODUÇÃO

Na atualidade nos encontramos em alto nível tecnológico, que vai desde a mídia até a memória eletrônica. Embora reconheçamos esse alto nível de abrangência da tecnologia, nada seria possível sem a escrita, visto que essa foi o princípio de toda a circulação de informação, tornando-se, por isso, de suma importância para que haja a verdadeira “democracia”. Para Brito (2003), saber e

[1] Pós-Graduação em Letramento (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: nathy_geronazzio19@hotmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

poder ler e escrever é uma condição tão básica que a escola se tornou um direito fundamental do indivíduo, embora esse conhecimento não seja almejado por muitos indivíduos na sociedade, fato que acarreta no agravamento de uma questão social ainda existente em nossa sociedade: o analfabetismo.

Esse problema leva-nos a compreender que, acima de tudo, as ações do governo quanto a esse assunto não tem sido suficientes para melhorar os índices educacionais. Enfim, este artigo pretende tratar sobre o analfabetismo no Brasil assim como refletir e talvez contribuir para superar esse problema que vigora desde os primórdios. Para desenvolver essa pesquisa, utilizaremos o método descritivo que será desenvolvido com referenciais teóricos de autores como Paini (2005), Moura (2002), Hirschberg e Pruks (1990), Ferraro (1985), Azevedo (1995), Foucambert (1994), entre outros, que contribuirão com conceitos teóricos sobre o tema que aflige o Brasil a tantos séculos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

I. ANALFABETISMO HISTÓRICO E SEU DESENVOLVIMENTO

O analfabetismo é um componente histórico e continua até os dias de hoje no Brasil, tornando-se corriqueiro na nossa realidade. Por isso, torna-se essencial para o desenvolver desse artigo definir o termo “analfabetismo”. Segundo Moura (2002), a definição de analfabetismo vem sofrendo mudanças ao longo dos últimos anos, fato que representa os avanços no atendimento escolar em massa e de mudanças socioeconômicas. Ainda de acordo com a autora, em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler ou escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida cotidiana. Anos depois, a mesma UNESCO fez a adoção do conceito de analfabetismo funcional, o qual enquadrava pessoas capazes de utilizar a leitura e a escrita para “fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.” (SOARES, 1995, *apud* MOURA, 2002, p. 51)

De acordo com Paini (2005), é necessário situar o analfabetismo em seus aspectos econômicos, históricos, políticos e sociais. Economicamente, o

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

analfabetismo pode ser encarado como um dos mais importantes indicadores de subdesenvolvimento. Hirschberg e Pruks (1990, p. 25) apontam outros indicadores

> alto índice de mortalidade infantil, a baixa renda *per capta*, a reduzida expectativa de vida, as ocupações de baixa ou nenhuma qualificação, o rendimento insuficiente para garantir as necessidades de nutrição, moradia, transporte, vestuário, a insuficiência, quantitativa e qualitativa de serviços educacionais que se fundem ao analfabetismo, configurando toda uma situação de vida e não apenas desconhecimento da leitra e da escrita. (Hirschberg e Pruks, 1990, p. 25 *apud* Paini, 2005, p. 225)

Assim, a escrita tem significado histórico de detenção de poder como classe dominante. Para Pinto (1991), o adulto se torna analfabeto porque sua realidade lhe permita que este viva com o mínimo de conhecimento, contexto este que destaca o envolvimento do indivíduo no contexto sócio-histórico e político. Ainda segundo Paini (2005), o analfabetismo se dá por meio de fatores sociais e educacionais.

A primeira trata-se, em sua maioria, das condições de trabalho valorizava apenas o trabalho manual, desvalorizando o conhecimento de escrita e leitura. Para Pinto (1991) “é o trabalho que alfabetiza o homem, segundo exija dele o conhecimento das letras.”

A segunda é representada pela atuação da escola, que perpetuam o analfabetismo. Ferraro (1985) acredita que a escola é a responsável pela produção de novos analfabetos por meio da exclusão destes, seja de qual maneira for. Azevedo (1995) confirma essa teoria, afirmando que a ação escolar é uma ação de excludência. Hirschberg e Pruks (1990) relacionam o analfabetismo adulto diretamente ao atendimento escolar deficiente que encontramos em nossa atualidade.

Enfim, com base nas teorias apresentadas sobre o analfabetismo, poderíamos compreende-lo “pela falta de exigência social ao uso da leitura e da escrita, para determinada parcela da população.” (Paini, 2005, p. 226). Embora apresente índices de analfabetismo em decréscimo, os índices do Brasil ainda preocupam em relação ao analfabetismo, visto que em 1980, representavam cerca de 20 milhões e mais recentemente, no ano 2000, são 13,1 milhões. Esses dados sugerem que há uma suposta elevação da quantidade de tempo de estudo dos brasileiros, embora ainda

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

tenhamos um longo caminho a percorrer. Por isso, é de fundamental importância que se pensem em executar ações a fim de diminuir ainda mais o analfabetismo, fato que seria possível, talvez, por meio do aperfeiçoamento da aprendizagem na leitura e na escrita, uma vez que, segundo Paini (2005), a alfabetização tem se caracterizado, principalmente, pela aquisição apenas técnica de decifração de fonemas, o que torna esse conhecimento apenas passageiro.

Nessa perspectiva, pensamos no termo letramento, que segundo Kato (1996) representa a língua falada culta. Para Soares (1998) há diferença entre o sujeito alfabetizado e o alfabetizado, afirmando que o ultimo sabe ler e escrever, mas não se utiliza desse conhecimento no seu dia a dia, já o primeiro se caracteriza por ter se apropriado da escrita em suas práticas sociais. Por esse motivo, acreditamos que nossa sociedade precisa de mais indivíduos letrados do que apenas alfabetizados.

II. ANALFABETISMO FUNCIONAL

Como citado acima, em 1970 a UNESCO adotou o termo analfabetismo funcional. Já na década de 90 o IBGE passou a divulgar esses índices de analfabetismo funcional, levando em consideração o número de séries concluídas. Então, seguindo esses critérios, seriam analfabetos funcionais as pessoas com menos de quatro anos de escolaridade. Para Foucambert (1994)

> o analfabetismo funcional envolve pessoas com vários anos de escolaridade que dominam essas técnicas de correspondência grafo-fonética em um certo período de sua vida, mas perderam esse domínio por falta de uso e de exercício com ela. (Foucambert, 1994, *apud* Paini, 2005, p. 226)

Assim, entende-se que essa falta de exercício com a leitura e a escrita dá-se, principalmente, por meio da ausência de motivos que o indivíduo tem de se recorrer a um texto ou a alguma leitura. Para o autor, o analfabetismo funcional é a conseqüência da grande exclusão existente na sociedade em relação a divisão desigual do poder.

De acordo com o Censo 2000, o índice de analfabetismo funcional no Brasil chegava perto dos 27%. Esses dados confirmaram que a educação básica é o pilar

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

fundamental para promover o acesso a informação, a cultura e a aprendizagem por meio da leitura. Embora possamos reconhecer que a promoção do alfabetismo não é tarefa apenas da escola, pois é necessário encontrar, depois da escolarização, estímulos e oportunidades para continuar aprendendo e desenvolvendo suas habilidades. Uma das maneiras disso ocorrer seria pelas políticas públicas, com os programas de dinamização de bibliotecas e inclusão digital oferecidas pelo governo como meio de promover um aprendizado completo para seus indivíduos.

Enfim, segundo Masagão (2003), para que o indivíduo não seja um analfabeto funcional não basta apenas que este seja alfabetizado, é preciso que saiba ler e escrever no sentido plano da palavra, deslocando-se o enfoque de simplesmente dominar determinadas habilidades de ler e escrever textos para as práticas sociais nas quais esses textos se fazem presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade estamos inseridos em um mundo totalmente globalizado, o que faz com que estejamos cada vez mais ansiosos em busca de solução para esse problema do analfabetismo em nosso meio, visto que este fator parece vir legitimando as diferenças entre as classes sociais, em que as tarefas/trabalhos são divididos entre aqueles que pensam e os que executam, tornando, assim, o conhecimento da escrita e da leitura como um instrumento de conquista de poder, antes de ser um meio de lazer e cultura. Segundo Paini (2005) “a leitura é sempre apropriação, invenção e produção de significados. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, a liberdade do leitor para deslocar e subverter aquilo que o livro lhe pretende impor.” (PAINI, 2005, p. 229). Entretanto, Paulo Freire (1987) afirma que

> Não podemos manter a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, contribuirá para alterar as condições de moradia, comida e trabalho. Dado que, além da simples capacidade de ler, estão as formas de inserção das pessoas no tecido social e a distribuição da riqueza econômica e dos bens culturais. (FREIRE, 1987 *apud* PAINI, 2005, p. 229)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Com isso, ocorre, dentre outras coisas, a possibilidade do indivíduo se tornar mais autônomo em relação a sua própria vida, visto que, segundo Freire não existe transformação social sem a contribuição da educação.

Enfim, pode-se concluir que o um dos problemas mais abrangentes ainda existentes em nossa sociedade é o analfabetismo que assola, ainda, grande parte da sociedade brasileira, seja como for sua forma. Compreendemos também a importância das ações sociais que devem ser promovidas pelo governo para que esse problema seja solucionado, visto que poder ler e escrever é uma condição básica e um direito fundamental do indivíduo compreendendo, assim, que a promoção do alfabetismo não é tarefa apenas da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AZEVEDO, Reinaldo. De forma didática, Sharon evidenciou que, sem a renúncia dos palestinos ao terror, não há paz possível. ***IN*** **Revista Veja**, Abril, 2014. Acessado em 14 jan. 2014.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi, Martins Fontes. São Paulo. 2007.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. Trad. MF, 2ª Edição, Martins Fontes, São Paulo. 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes, Forense Universitária, Rio de Janeiro. 1982.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. SP: EPU.

MARROU, Henri-Irenée. **Sobre o conhecimento histórico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOURA, Mayra Patricia. **Letramento no Brasil: Alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional.** Educ. Soc. , Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.

PAINI, Leonor Dias. **Retrato do analfabetismo: algumas considerações sobre a educação no Brasil.** Maringá, v. 27, n. 2, p. 223-230, 2005

RIBEIRO, Vera Masagão. **Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil.** Boletim INAF. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, jul.-ago. 2006.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.